

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - CAMPUS BAMBUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Láina Fernanda Paim Pereira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E JOVENS UNIVERSITÁRIOS: uma análise dos
impactos, desafios e oportunidades na formação de estudantes**

BambuÍ
2025

LAÍNA FERNANDA PAIM PEREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E JOVENS UNIVERSITÁRIOS: uma análise dos impactos, desafios e oportunidades na formação de estudantes

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do IFMG – *Campus* Bambuí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof. Dr. Rita de Cássia Leal Campos
Coorientadora: Prof. Dr. Laís Karlina Vieira

Bambuí
2025

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

P436e Pereira, Laína Fernanda Paim.

Educação financeira e jovens universitários: uma análise dos impactos, desafios e oportunidades na formação de estudantes [manuscrito] / Laína Fernanda Paim Pereira. – 2025. 35 f. : il.

Orientadora: Rita de Cássia Leal Campos.

Coorientadora: Laís Karlina Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. *Campus Bambuí*, 2025.

1. Educação financeira. 2. Jovens universitários. 3. Finanças pessoais. 4. Intervenções educacionais. I. Campos, Rita de Cássia Leal. II. Vieira, Laís Karlina. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus Bambuí*. IV. Título.

CDD.332

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Bambuí
Diretoria de Ensino
Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas
Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAÍNA FERNANDA PAIM PEREIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
uma análise dos impactos, desafios e oportunidades na formação de estudantes

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do IFMG – *Campus* Bambuí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em ___/___/___ pela banca examinadora:

Profª. Dra. Rita de Cássia Leal Campos (Orientadora)

Prof. Msc. Augusto Chaves Martins

Prof. Dr. Bruno Pellizzaro Dias Afonso

Bambuí, 24 de janeiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cássia Leal Campos**, **Professora Substituta**, em 05/02/2025, às 13:48, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Pellizzaro Dias Afonso**, **Professor**, em 05/02/2025, às 13:57, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Chaves Martins**, **Professor Substituto**, em 05/02/2025, às 13:57, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2174040** e o código CRC **01E02046**.

23209.002743/2021-16

2174040v1

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Rita Campos, por aceitar o convite para me guiar durante esta jornada. Sua paciência, dedicação e orientação foram essenciais para a realização deste trabalho. Sou imensamente grata por todo o conhecimento compartilhado e pelo incentivo ao longo do caminho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, que me concedeu força e sabedoria para superar as adversidades e chegar até aqui. Aos meus pais, Zulmira e Luiz Fernando, cuja dedicação, amor e apoio incondicional foram fundamentais para que eu concluísse esta etapa tão importante. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

RESUMO

A educação financeira tem se tornado uma área de crescente interesse no contexto acadêmico e social, devido à sua importância na formação de indivíduos capazes de administrar seus recursos de maneira eficiente. Este estudo tem como objetivo analisar a literatura sobre a educação financeira e seu impacto nos comportamentos financeiros dos jovens universitários. A pesquisa adota uma revisão integrativa da literatura, com foco nos desafios enfrentados por essa população e nas práticas educacionais que podem contribuir para a formação de hábitos financeiros saudáveis. Os resultados indicam que, apesar de sua relevância, muitos estudantes universitários ainda apresentam um nível insuficiente de literacia financeira, o que pode levar a comportamentos prejudiciais, como o endividamento. A pesquisa também destaca que intervenções educacionais eficazes são fundamentais para melhorar o entendimento financeiro dos jovens, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para uma gestão mais consciente e responsável de suas finanças. A partir das análises, são sugeridas abordagens educacionais mais específicas, que considerem as realidades e os perfis variados dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Educação financeira, jovens estudantes, literacia financeira, hábitos financeiros, intervenções pedagógicas.

ABSTRACT

Financial education has gained increasing attention in both academic and social contexts due to its importance in shaping individuals capable of efficiently managing their resources. This study aims to analyze the literature on financial education and its impact on the financial behaviors of university students. The research uses an integrative literature review, focusing on the challenges faced by this population and the educational practices that can contribute to the development of healthy financial habits. The results indicate that, despite its relevance, many university students still exhibit insufficient financial literacy, which may lead to harmful behaviors such as indebtedness. The study also highlights that effective educational interventions are crucial to improving young people's financial understanding, providing them with the necessary tools for more conscious and responsible financial management. Based on the analysis, more tailored educational approaches are proposed, considering the diverse realities and profiles of university students.

Keywords: Financial education, young students, financial literacy, financial habits, pedagogical interventions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Educação financeira: Conceito e relevância	11
3.2 Comportamento financeiro de jovens universitários	12
3.3 Educação financeira nas instituições de ensino superior	13
4 METODOLOGIA.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5.1 Impacto da educação financeira no comportamento dos jovens universitários	19
5.2 Alfabetização financeira e fatores sociodemográficos.....	20
5.3 Gestão financeira e planejamento pessoal.....	21
5.4 Influências comportamentais e decisões financeiras	21
5.5 Síntese do conhecimento	22
5.6 Propostas de intervenção	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem ganhado destaque no cenário acadêmico e social devido à sua importância na formação de indivíduos capazes de gerenciar recursos de forma eficiente. Em um mundo marcado pelo consumo desenfreado e pela oferta diversificada de produtos financeiros, a falta de conhecimento sobre gestão financeira pode levar a comportamentos impulsivos e endividamento. Esse cenário é particularmente preocupante entre jovens universitários, que enfrentam desafios específicos relacionados à transição para a vida adulta, como a necessidade de administrar finanças pessoais de forma autônoma (NOGUEIRA, 2024).

No contexto acadêmico, jovens universitários vivenciam mudanças significativas em suas rotinas, muitas vezes assumindo responsabilidades financeiras pela primeira vez. Essa fase é crucial para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, que podem impactar diretamente o bem-estar econômico ao longo da vida. Entretanto, estudos indicam que essa população apresenta níveis insuficientes de literacia financeira, o que reforça a necessidade de estratégias educativas voltadas para esse público. Por exemplo, uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior privada no Rio de Janeiro identificou uma correlação significativa entre o nível de educação financeira dos estudantes e sua situação financeira, evidenciando a importância de programas educacionais nessa área (OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Estudos recentes destacam a relevância de práticas pedagógicas voltadas para a educação financeira crítica, especialmente na educação de jovens e adultos, visando formar cidadãos capazes de tomar decisões financeiras conscientes (ROSSETTO *et al.*, 2020). Além disso, pesquisas envolvendo estudantes de cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia de universidades públicas evidenciam a importância da educação financeira na formação acadêmica, ressaltando a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre o tema no ambiente universitário (CAMPOS *et al.*, 2022).

A educação financeira é um tema relativamente recente no cenário educacional brasileiro e, apesar do curto período desde sua implementação formal, sua relevância nas escolas não pode ser subestimada. Ela desempenha um papel fundamental na formação dos discentes, promovendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis e pensamentos críticos sobre o uso consciente e sustentável do dinheiro. Além de incentivar o planejamento financeiro pessoal, a educação financeira contribui para a construção de competências voltadas à tomada de decisões econômicas informadas e à prevenção do endividamento. Essa formação é essencial para fomentar um cenário socioeconômico mais equilibrado, sustentável e confiante no país,

criando uma geração mais preparada para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

A educação financeira vai muito além de poupar, cortar gastos e acumular dinheiro; ela é uma habilidade essencial para a construção de uma sociedade economicamente saudável e sustentável. No entanto, a ausência dessa educação no Brasil tem gerado impactos profundos em diversos setores, desde a alta taxa de endividamento das famílias até a falta de planejamento financeiro em empresas e órgãos públicos. Essa lacuna educativa reflete uma falha estrutural que compromete o desenvolvimento econômico e social do país. A solução mais eficaz para reverter esse cenário é a inserção da educação financeira desde a infância, como parte integrante do currículo escolar, independentemente da profissão que os indivíduos venham a seguir no futuro (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021).

Diante do contexto exposto, torna-se primordial compreender os desafios enfrentados por essa população no gerenciamento de recursos financeiros e identificar práticas educativas eficazes que possam contribuir para a construção de uma base sólida de conhecimento financeiro. Assim, a partir deste trabalho, espera-se oferecer subsídios teóricos para a formulação de políticas e ações que promovam maior autonomia e responsabilidade financeira entre jovens universitários.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho buscam compreender como a educação financeira pode influenciar o comportamento financeiro dos jovens universitários, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis e conscientes em relação ao uso de recursos financeiros.

2.1 Objetivo geral

Analisar a literatura científica sobre educação financeira e seu impacto no comportamento financeiro de jovens universitários, a partir de uma revisão integrativa, com o intuito de identificar desafios e propor estratégias educacionais eficazes.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens universitários no gerenciamento de suas finanças pessoais, conforme relatado na literatura acadêmica.
- Avaliar as abordagens educacionais utilizadas para promover a literacia financeira entre estudantes universitários.
- Investigar a influência de fatores como renda familiar, curso universitário e experiências financeiras prévias no nível de conhecimento financeiro dos jovens.
- Propor práticas e estratégias educacionais que possam ser implementadas para melhorar a educação financeira no contexto universitário.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho aborda temas como o conceito e a relevância da educação financeira, o comportamento financeiro de jovens universitários e sua presença nas instituições de ensino superior.

3.1 Educação financeira: Conceito e relevância

Desde o século XVI, com a consolidação do capitalismo como sistema predominante, a busca pela acumulação de bens e dinheiro tornou-se um dos pilares da organização social. O capitalismo, caracterizado pela propriedade privada e pela constante busca por lucro, ultrapassa o campo econômico e impacta dimensões políticas, sociais, culturais e éticas, abrangendo quase todo o espaço geográfico. Com o avanço da globalização nas últimas cinco décadas, o capitalismo consolidou-se mundialmente, influenciando as decisões financeiras e reforçando a necessidade de uma maior compreensão sobre o tema (TOLEDO, 2020).

Nesse contexto, a educação financeira emerge como um instrumento essencial para aprimorar as decisões financeiras, tanto individuais quanto coletivas (FLORIANO *et al.*, 2020). Mais do que ensinar sobre o controle de gastos e investimentos, a educação financeira abrange temas como consciência financeira, controle de recursos e investimentos, sempre com foco no bem-estar pessoal e social responsável (RAMOS; LAVOR, 2021).

De fato, a educação financeira exerce influência direta em diversas áreas da vida e é considerada crucial para a formação de hábitos de poupança e investimento. Esse aspecto é particularmente relevante para os jovens, que muitas vezes são mais vulneráveis à desinformação no ambiente digital (MENDES *et al.*, 2025). Além disso, ela possibilita que as pessoas desenvolvam competências como o consumo consciente e o planejamento financeiro, competências fundamentais especialmente para universitários que estão na iminência do exercício profissional (RAMOS; LAVOR, 2021).

Adquirir conhecimento em educação financeira amplia as habilidades para o uso do dinheiro, permitindo uma percepção mais crítica sobre o consumo e promovendo o exercício consciente dos direitos e deveres no mundo financeiro (MONTEIRO; ARANHA, 2024; TOLEDO, 2020). Assim, a educação financeira não se restringe a uma disciplina técnica, mas constitui uma ferramenta indispensável para decisões acertadas e para o fortalecimento da cidadania financeira.

3.2 Comportamento financeiro de jovens universitários

A Educação Financeira (EF) é fundamental para todas as pessoas, isto é, entender sobre finanças pessoais é essencial para proporcionar melhor qualidade de vida tanto no presente como no futuro. A EF não consiste apenas em economizar, cortar gastos, investir no mercado financeiros entre outros, mas busca trazer segurança para aproveitar a vida, bem como estar preparado para eventuais imprevistos que possam surgir (FERREIRA *et al.* 2020). A educação financeira propicia uma melhor convivência com o dinheiro, fazendo das pessoas cidadãos mais preparados para os acontecimentos do sistema econômico e mais capazes de avaliarem escolhas (CAMPOS *et al.*, 2022).

A má administração financeira é frequentemente identificada como o principal fator para o endividamento, sendo agravada pela falta de conhecimento financeiro adequado (CATTANI *et al.*, 2021). A relevância de temas como alfabetização financeira, educação financeira e comportamento financeiro tem ganhado destaque no meio acadêmico. Isso se deve às rápidas transformações nos mercados financeiros, aliadas a mudanças demográficas, econômicas, políticas e sociais que impactaram significativamente a sociedade nas últimas décadas (BOGONI *et al.*, 2021).

A educação financeira desempenha um papel essencial na promoção de comportamentos financeiros mais racionais. Ela pode reduzir distorções nas probabilidades financeiras, incentivar uma poupança mínima, diminuir o uso do cartão de crédito e aumentar a efetividade de políticas como microcrédito e microsseguro (SANTOS *et al.*, 2022).

No contexto universitário, os estudantes enfrentam desafios relacionados ao controle financeiro, como administrar adequadamente rendimentos e gastos, guardar dinheiro regularmente, constituir reservas financeiras para emergências e investir de forma eficiente para alcançar objetivos de longo prazo. Muitos jovens universitários não conseguem superar essas dificuldades, o que contribui para o aumento do endividamento entre esse público (VIEIRA, 2021; SOUZA *et al.*, 2022).

Ainda, observa-se que a universidade, na percepção dos estudantes, não é considerada uma fonte relevante de conhecimento sobre educação financeira. Estudos indicam que os estudantes frequentemente subestimam o próprio nível de alfabetização financeira, o que pode gerar resultados enviesados em pesquisas baseadas apenas na percepção individual. Esses achados destacam a necessidade de maior atenção das instituições de ensino superior, tanto no

aprimoramento de políticas de apoio financeiro quanto na promoção de habilidades relacionadas à gestão de finanças pessoais (LEAL *et al.*, 2022).

3.3 Educação financeira nas instituições de ensino superior

A educação financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual os indivíduos buscam conhecimento para gerir seus bens, considerando que a cultura predominante, direcionada ao consumo, é intensamente influenciada por diversos meios de comunicação (MENDONÇA *et al.*, 2021). Esse conhecimento é particularmente relevante no ambiente acadêmico, onde os estudantes, influenciados pelo marketing, enfrentam desafios para controlar seus impulsos de consumo. Essa situação evidencia a necessidade de planejamento financeiro eficaz para evitar endividamentos e reforça a importância de promover cursos extracurriculares sobre educação financeira nas instituições de ensino superior (BARBOSA *et al.*, 2021).

Embora a educação financeira seja útil em diversas práticas cotidianas, como orçamentos e planejamentos para compras e viagens, ela ainda é pouco abordada nos currículos das escolas brasileiras, o que demonstra a falta de integração desse tema na educação formal (MENDONÇA *et al.*, 2021). Nesse contexto, a família tem sido considerada a base para a educação financeira, mas frequentemente carece de conhecimento suficiente para orientar os jovens. Assim, as faculdades surgem como potenciais aliadas, enquanto as escolas, por ainda não oferecerem disciplinas específicas, têm um papel menos significativo nesse aspecto (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Os dados revelam que, embora os estudantes tenham um conhecimento básico em educação financeira, seu planejamento financeiro apresenta lacunas. Muitos não possuem o hábito de poupar regularmente ou registrar ganhos e gastos diários, práticas essenciais para uma boa gestão financeira. Por outro lado, demonstram uma relação saudável com o cartão de crédito, evitando parcelamentos excessivos e honrando suas despesas em dia (BARBOSA *et al.*, 2021).

A análise do perfil dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas mostra que esses grupos possuem características similares, como idade média entre 19 e 22 anos, ausência de filhos e empregos em instituições privadas. A internet se destacou como principal fonte de aprendizado financeiro, mas disciplinas obrigatórias e optativas

também contribuíram significativamente para a educação financeira dos discentes, com destaque para os cursos de Ciências Econômicas (CAMPOS *et al.*, 2022).

Ainda assim, a educação financeira no ensino superior demonstra ser menos eficaz do que poderia ser se fosse introduzida desde a infância e integrada à cultura brasileira. Um desenvolvimento mais crítico sobre o tema pode gerar resultados mais sólidos na formação dos estudantes (FERREIRA; CASTRO, 2020). Apesar dessas limitações, observa-se que os universitários têm adotado hábitos financeiros como poupar, investir, reduzir gastos e controlar seu fluxo de caixa, indicando uma aplicação prática da educação financeira em seu cotidiano (CAMPOS *et al.*, 2022).

4 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Torracco (2016), a revisão integrativa consiste na revisão, crítica e síntese da literatura representativa sobre determinado tema, com o objetivo de gerar novas perspectivas sobre a questão em estudo. Nesse sentido, a abordagem adotada neste estudo visou não apenas revisar os artigos disponíveis, mas também sintetizar as informações essenciais para proporcionar uma compreensão mais profunda e ampla sobre a educação financeira no contexto dos jovens universitários. A revisão integrativa permite, assim, uma análise crítica dos resultados encontrados nos estudos selecionados, possibilitando uma visão holística sobre o impacto da educação financeira na vida dos estudantes universitários.

A pesquisa foi realizada nas plataformas CAPES, SPELL e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “educação financeira”, “jovens universitários”, “jovens estudantes”. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2024. No Google Acadêmico, a pesquisa com os termos “educação financeira” e “jovens universitários” resultou em 38 estudos publicados exclusivamente em 2024, dos quais 6 foram selecionados após análise de relevância, qualidade e alinhamento ao objetivo do estudo. Na base SPELL, foram identificados 13 resultados, com 6 artigos escolhidos, sem restrição de data. Já na CAPES, a busca retornou 23 artigos, sendo 3 selecionados. Ao todo, 15 artigos foram incluídos na revisão. O processo de seleção dos artigos é ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Seleção dos artigos nas bases científicas

Base de Dados	Descritores utilizados	Período	Resultados totais	Artigos selecionados
Google Acadêmico	“educação financeira” E “jovens universitários”	2024	38	6
SPELL	“educação financeira”, E “jovens” ou “estudantes”	Sem restrição	13	6
CAPES	“educação financeira”, E “jovens” ou “estudantes”	2015-2024	23	3
Total geral			74	15

Fonte: Autora, 2025.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem diretamente a relação entre educação financeira e jovens universitários, com foco em artigos científicos que apresentassem metodologia clara e resultados consistentes. Foram excluídos trabalhos como TCCs, dissertações e outros documentos que não apresentavam estrutura metodológica explícita.

Embora limitada às bases mencionadas, a pesquisa garantiu uma seleção rigorosa e representativa da literatura disponível, contribuindo para o debate sobre a educação financeira no contexto universitário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões apresentados a seguir abordam os principais achados da pesquisa, destacando as relações entre a educação financeira, os fatores sociodemográficos e os comportamentos financeiros dos jovens universitários. A análise foi estruturada em diferentes categorias, com base nas contribuições dos estudos revisados, cujas características são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Título	Autores	Revista	Ano
Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada	Giane Costa Oliveira, Antônio Carlos Magalhães da Silva,	Revista Vianna Sapiens	2022
Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos	Júlio César Rossetto, Tcharles Schneider, Marli Teresinha Quartieri, Eniz Conceição Oliveira	Revista Eletrônica de Educação Matemática	2020
Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas	Ellysio Moreira Campos, Kliver Lamarthine Alves Confessor, Bartira Pereira Amorim	Research, Society and Development	2022
Comportamento financeiro de estudantes no Sul de Minas	Renata Cristina Gomes de Campos, Fernando Batista Pereira, Weslley Carlos Ribeiro	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2024
Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro e Implicações Para a Educação Superior	Natan de Souza Marques, Aline Mariane de Faria, Felipe José dos Santos Bastos, Victor Henrique Lana Pinto	Administração: Ensino E Pesquisa	2023
Alfabetização financeira entre estudantes do ensino superior tecnológico: análise dos níveis e perfis sociodemográficos	Thais Regina Carvalho Mota, André Luiz Medeiros, Vanessa Cristhina Gatto	Revista Economia & Gestão	2023

Como jovens universitários de baixa renda lidam com as preferências ao risco e tempo no Brasil?	Érica Teixeira dos Santos, Marcelo Cabus Klotzle, Paulo Vitor Jordão da Gama Silva, Antonio Carlos Figueiredo Pinto	Revista Contabilidade & Finanças	2022
Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal	Damaris Silva dos Santos Cattani, Bruna Faccin Camargo, Jocias Maier Zanatta, Ismael Alan Halberstadt	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	2021
Fatores influenciam a gestão financeira pessoal dos jovens desempregados de uma cidade do interior de Minas Gerais	Amanda Ferreira da Silva, Gevair Campos	Revista Eletrônica Gestão e Serviços	2021
Como a educação financeira contribui para a autonomia e para a realização dos jovens brasileiros	Júlia Becker	Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti	2024
Significado do dinheiro para estudantes: Uma Pesquisa Bibliográfica	Vitória Vieira da Rosa, Alice Munz Fernandes	Revista Estudo & Debate	2024
Comportamento financeiro dos discentes de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública na Amazônia Oriental	Keliane Nascimento Cristo, Thais Alves Rabelo Valente, Norberto Ferreira Rocha, Jax Nildo Aragão Pinto, Poliana Ferreira da Costa, Maria Edinazelia de Aguiar Rocha, Elaine Aparecida Teixeira, Rogério Ruas Machado	Caderno Pedagógico	2024
A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens	Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado, Rodrigo Plotze	Universidade de Ribeirão Preto	2024
Finanças pessoais e Educação Financeira: A percepção dos	Felipe Nascimento Costa da Silva, Ariel	Revista UNEMAT de Contabilidade	2024

acadêmicos de ciências contábeis de Tangara Da Serra - MT	Lopes Torres, Cleiton Franco, Roberto Weber da Silva		
Estudo sobre finanças pessoais e a utilização do cartão de crédito com estudantes de Ciências Contábeis	Samantha Karoline Dantas Fonseca et al.	Revista de la Agrupación Joven Iberoamericana de Contabilidad y Administración de Empresas (AJOICA)	2024

Fonte: Autora, 2025.

Os artigos selecionados utilizaram diferentes metodologias, majoritariamente quantitativas, envolvendo a aplicação de questionários estruturados com jovens universitários de diversas áreas do conhecimento. Entre os métodos utilizados, destacaram-se análises descritivas e inferenciais para avaliação do nível de conhecimento financeiro e práticas relacionadas à gestão de recursos. Alguns estudos, por outro lado, adotaram abordagens qualitativas, realizando entrevistas semiestruturadas para explorar as percepções dos jovens sobre educação financeira.

5.1 Impacto da educação financeira no comportamento dos jovens universitários

Os estudos revisados evidenciam o papel transformador da educação financeira no comportamento dos jovens universitários. Oliveira e Silva (2022) identificaram, em uma instituição privada no Rio de Janeiro, que níveis elevados de educação financeira estavam associados a melhores condições financeiras, com destaque para o uso mais consciente de recursos e a redução de dívidas. Campos, Confessor e Amorim (2022), por sua vez, analisaram as práticas financeiras de estudantes de administração, ciências contábeis e economia de duas universidades públicas, constatando que esses alunos apresentam semelhanças no perfil financeiro, principalmente no uso de reservas de emergência e controle de fluxo de caixa, embora as estratégias utilizadas variem de acordo com a renda e a exposição prévia à educação financeira.

Além disso, Rossetto *et al.* (2020) exploraram o impacto positivo da educação financeira por meio de práticas pedagógicas com estudantes da EJA no Mato Grosso, destacando a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Já Gomes de Campos *et al.* (2024) investigaram jovens de baixa renda, revelando que sua participação no orçamento familiar é predominantemente passiva, limitando-se a necessidades imediatas, o que indica um

potencial subaproveitamento da educação financeira para promover maior autonomia e consciência nas decisões financeiras.

Esses estudos corroboram a ideia de que a educação financeira é essencial para melhorar a capacidade dos jovens em tomar decisões conscientes e estratégicas sobre o uso do dinheiro, impactando positivamente sua qualidade de vida e estabilidade financeira.

5.2 Alfabetização financeira e fatores sociodemográficos

A alfabetização financeira emerge como um ponto crítico na compreensão do comportamento financeiro dos universitários, especialmente em função de fatores sociodemográficos. Mota *et al.* (2023) realizaram um levantamento com estudantes de um curso tecnológico no interior de São Paulo, constatando que apenas 25% dos participantes são considerados alfabetizados financeiramente, uma taxa inferior à média nacional. Esse dado ressalta a necessidade de políticas educacionais que ampliem o acesso a conhecimentos financeiros básicos.

Marques *et al.* (2023) reforçaram essa perspectiva ao investigar como o conhecimento financeiro afeta os hábitos de estudantes de graduação. Foi observado que aqueles com maior conhecimento financeiro apresentam melhores práticas, como controle de gastos e planejamento a longo prazo. Becker (2024) contribuiu ao analisar o impacto da educação financeira na autonomia dos jovens brasileiros, destacando diferenças de gênero e escolaridade: mulheres e estudantes com menor escolaridade apresentaram mais dificuldades em práticas como poupança e investimento.

Rosa e Fernandes (2024) abordaram o significado atribuído ao dinheiro, evidenciando que estudantes frequentemente associam estabilidade financeira ao bem-estar coletivo, destacando valores como segurança e apoio familiar. Silva *et al.* (2024), por sua vez, analisaram o contexto dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso, revelando que, embora reconheçam a relevância da educação financeira, muitos ainda possuem lacunas significativas em conhecimentos práticos, especialmente no campo de investimentos.

Esses achados indicam que a alfabetização financeira não é homogênea, sendo influenciada por fatores como gênero, renda e curso acadêmico, o que demanda abordagens educacionais personalizadas para atender a diferentes necessidades.

5.3 Gestão financeira e planejamento pessoal

A gestão financeira e o planejamento pessoal são aspectos centrais destacados pelos estudos. Cattani *et al.* (2021) analisaram estudantes de uma universidade em Santa Maria e constataram que, embora muitos utilizem métodos tradicionais de controle financeiro, como planilhas de gastos, desafios como endividamento e falta de poupança ainda são recorrentes. Silva e Campos (2021) examinaram jovens desempregados em Minas Gerais, identificando que a ausência de hábitos financeiros saudáveis, como poupar e investir, é um problema comum nesse grupo, agravado pela instabilidade de renda.

Cristo *et al.* (2024) exploraram o comportamento financeiro de estudantes em uma universidade da Amazônia, destacando que o uso de cartões de crédito e o comprometimento com dívidas estão diretamente relacionados à renda mensal dos indivíduos. Os autores apontam que estratégias para planejamento financeiro mais eficiente poderiam minimizar esses impactos.

Esses estudos reforçam a importância de implementar programas educativos que estimulem o planejamento financeiro, visando não apenas a redução do endividamento, mas também a promoção de uma relação mais saudável com o dinheiro, capaz de melhorar a qualidade de vida de jovens empregados e desempregados.

5.4 Influências comportamentais e decisões financeiras

Por fim, os fatores comportamentais e psicológicos têm papel crucial nas decisões financeiras. Santos *et al.* (2022) investigaram as preferências de risco e tempo em universitários de baixa renda, revelando que aumentos modestos na renda estão associados a maior paciência e planejamento em decisões financeiras. Já Fonseca *et al.* (2024) analisaram o uso de cartões de crédito entre estudantes de Ciências Contábeis, evidenciando que, embora a maioria dos jovens pague suas faturas integralmente, muitos ainda apresentam dificuldades em evitar gastos impulsivos.

Scoassado e Plotze (2024) exploraram intervenções educacionais utilizando recursos audiovisuais, como animações, para promover escolhas financeiras mais conscientes entre jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. Essa abordagem destacou-se por ser eficaz na redução de influências negativas, como o consumo imediato e a aversão à perda.

Esses estudos mostram que as decisões financeiras dos jovens não são apenas influenciadas por fatores econômicos e sociais, mas também por comportamentos individuais

e emocionais, ressaltando a necessidade de integrar aspectos psicológicos em estratégias de educação financeira.

5.5 Síntese do conhecimento

Os principais resultados dos estudos analisados revelaram padrões importantes: a maioria dos jovens universitários possui um conhecimento limitado sobre educação financeira, ainda que reconheça a importância do tema para sua vida pessoal e profissional. Além disso, os artigos apontaram lacunas na inclusão da educação financeira nos currículos acadêmicos e nas práticas diárias dos estudantes.

A revisão integrativa revelou que a educação financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento de comportamentos financeiros mais conscientes entre jovens universitários. De forma consistente, os estudos apontaram que níveis elevados de alfabetização financeira estão associados a melhores condições financeiras, hábitos mais saudáveis, e maior autonomia na tomada de decisões relacionadas ao dinheiro.

Os impactos variam conforme o contexto sociodemográfico e comportamental dos estudantes, indicando a importância de uma abordagem diversificada e inclusiva para a educação financeira. Por exemplo, fatores como renda, gênero e curso acadêmico influenciam diretamente o nível de conhecimento financeiro e a forma como os jovens gerenciam seus recursos. Estudantes de baixa renda, mulheres e aqueles com menor acesso à educação formal sobre finanças frequentemente enfrentam maiores desafios, como endividamento e falta de planejamento a longo prazo.

Por outro lado, a gestão financeira e o planejamento pessoal emergem como habilidades essenciais para evitar o endividamento e promover a estabilidade econômica. Embora muitos estudantes utilizem estratégias básicas de controle financeiro, como planilhas e reservas de emergência, ainda há uma lacuna significativa na adoção de práticas mais complexas, como investimentos e diversificação de renda.

A análise dos fatores comportamentais também destacou que decisões financeiras não são guiadas apenas por variáveis econômicas, mas também por aspectos psicológicos e emocionais, como a aversão à perda, a preferência pelo consumo imediato e a capacidade de adiar gratificações. Esses aspectos demandam intervenções educacionais que considerem a subjetividade dos indivíduos e busquem incentivar práticas mais conscientes e planejadas.

Ademais, as iniciativas de educação financeira desenvolvidas em diferentes contextos, como escolas, universidades e cursos técnicos, mostram resultados promissores,

especialmente quando adaptadas às necessidades específicas de cada público. Recursos audiovisuais, práticas pedagógicas e discussões em grupo foram estratégias bem-sucedidas para engajar os jovens e promover mudanças positivas no comportamento financeiro.

No entanto, a síntese dos estudos também evidencia que a educação financeira, apesar de seus avanços, ainda enfrenta desafios, como a falta de políticas públicas consistentes e a escassez de programas amplos e acessíveis. Além disso, os impactos variam em profundidade e alcance dependendo da metodologia empregada e do público-alvo, reforçando a necessidade de estratégias multidimensionais e sustentáveis.

Em síntese, nota-se que a educação financeira é um pilar essencial para a formação de jovens mais preparados para lidar com as demandas econômicas e sociais contemporâneas. A integração de abordagens personalizadas, alinhadas às características dos diversos perfis de estudantes, surge como uma solução promissora para maximizar os benefícios e reduzir as desigualdades no acesso ao conhecimento financeiro.

5.6 Propostas de intervenção

Diante dos desafios identificados na revisão integrativa e considerando a necessidade de promover a educação financeira entre jovens universitários, propõem-se intervenções voltadas à capacitação desse público. Essas estratégias buscam desenvolver habilidades práticas, estimular a reflexão sobre hábitos financeiros e criar um ambiente favorável para a aprendizagem.

Uma das propostas é a inclusão de conteúdos sobre educação financeira nas grades curriculares dos cursos de graduação, especialmente nos que não possuem disciplinas voltadas para gestão e finanças. Esses conteúdos podem ser oferecidos na forma de disciplinas eletivas ou módulos complementares que abordem temas como planejamento financeiro, uso consciente do crédito e investimentos básicos. Essa abordagem visa tornar os estudantes mais preparados para lidar com suas finanças pessoais de forma autônoma e consciente.

Outra ação sugerida é a promoção de oficinas e palestras práticas, conduzidas por especialistas, que contemplem situações reais e desafios enfrentados pelos estudantes. Esses eventos podem incluir temas como elaboração de orçamentos pessoais, estratégias para evitar endividamento e a importância de criar reservas de emergência. Além disso, as oficinas podem utilizar exemplos cotidianos, aproximando os conteúdos da realidade vivida pelos universitários.

O uso de ferramentas tecnológicas também se destaca como uma estratégia relevante. Aplicativos de controle financeiro e plataformas interativas podem ser apresentados aos estudantes como meios de organizar e monitorar suas despesas. Treinamentos voltados ao uso dessas ferramentas podem potencializar seus benefícios, incentivando a adoção de hábitos financeiros mais estruturados e organizados.

Adicionalmente, a criação de programas de mentoria financeira pode fomentar a troca de conhecimentos entre estudantes de diferentes áreas. Alunos de cursos como Administração e Ciências Contábeis, por exemplo, poderiam atuar como mentores, compartilhando estratégias e práticas financeiras com colegas de outros cursos. Essa interação interdisciplinar não apenas enriquece a formação dos envolvidos, mas também promove um senso de cooperação no ambiente acadêmico.

Por fim, a realização de campanhas educativas permanentes dentro das universidades, em parceria com instituições financeiras, pode contribuir para a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro. Essas campanhas poderiam incluir ações como a distribuição de materiais didáticos, a disponibilização de simuladores financeiros e a organização de concursos para incentivar a participação ativa dos estudantes.

Com a implementação dessas estratégias, espera-se que os jovens universitários adquiram maior conhecimento e autonomia na gestão de suas finanças pessoais, criando hábitos saudáveis que poderão impactar positivamente suas trajetórias profissionais e pessoais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a educação financeira desempenha um papel essencial na formação de hábitos financeiros saudáveis entre jovens universitários. Através da análise das pesquisas selecionadas, ficou evidente que muitos estudantes enfrentam desafios significativos ao gerenciar suas finanças, principalmente devido à falta de conhecimento e habilidades em áreas como planejamento financeiro, controle de gastos e investimentos. A transição para a vida adulta, que inclui a gestão autônoma de recursos, representa um período de grande vulnerabilidade financeira para esse público.

Observou-se também que fatores sociodemográficos, como renda familiar e curso universitário, influenciam o nível de literacia financeira dos estudantes. Em particular, os alunos de cursos relacionados à área financeira apresentam um desempenho superior no que diz respeito ao conhecimento sobre finanças pessoais. No entanto, a falta de prática e a escassez de programas educacionais eficazes são barreiras que precisam ser superadas.

Embora haja um reconhecimento crescente da importância da educação financeira no meio acadêmico, a implementação de práticas pedagógicas eficazes ainda é limitada. A pesquisa sugere que abordagens mais personalizadas e voltadas para a realidade dos estudantes, como a utilização de tecnologias educativas e a promoção de práticas financeiras no cotidiano universitário, são estratégias que podem contribuir para a melhoria do conhecimento e da prática financeira entre os jovens.

Contudo, este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, a revisão foi restrita a publicações em língua portuguesa, o que pode ter excluído contribuições relevantes da literatura internacional, principalmente de artigos em inglês. Além disso, a seleção de estudos pode não ter abarcado todas as abordagens existentes sobre o tema, especialmente em contextos culturais e socioeconômicos distintos.

Para pesquisas futuras, sugere-se expandir a análise para incluir estudos em outros idiomas e contextos internacionais, visando comparar práticas e intervenções em diferentes realidades culturais. Também seria valioso investigar mais detalhadamente o impacto de programas específicos de educação financeira na vida universitária, avaliando sua eficácia a longo prazo. Pesquisadores podem explorar o uso de tecnologias emergentes, como gamificação e inteligência artificial, para tornar o aprendizado financeiro mais acessível e engajador. Além disso, estudos longitudinais que acompanhem os jovens desde a universidade até a entrada no mercado de trabalho poderiam oferecer insights valiosos sobre a formação de hábitos financeiros duradouros.

Por fim, este trabalho reforça a importância de integrar a educação financeira como uma política pública prioritária, especialmente no contexto universitário, e destaca a necessidade de esforços colaborativos entre instituições de ensino, governos e a sociedade para preparar os jovens para uma vida adulta mais sustentável e financeiramente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Tamires Ferreira *et al.* Educação Financeira: pesquisa e análise do conhecimento e planejamento financeiro dos alunos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Ciência Dinâmica**, v. 12, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em:

<https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/73>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BECKER, Júlia. Como a educação financeira contribui para a autonomia e para a realização dos jovens brasileiros. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, p. 91-111, 2024. Disponível em:

<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/668>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BOGONI, Nadia M. *et al.* Alfabetização Financeira Versus Comportamento Financeiro: O Pagamento com Cartão de Crédito. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 5, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/13183>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CAMPOS, Ellysio Moreira; CONFESSOR, Kliver Lamarthine Alves; AMORIM, Bartira Pereira. Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e504111335705-e504111335705, 2022. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=&id=W4307132410>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CATTANI, Damaris Silva dos Santos *et al.* ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DO JOVEM UNIVERSITÁRIO FRENTE AO PLANEJAMENTO E ENVIDAMENTO PESSOAL. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jocias-Maier-Zanatta/publication/368328971_ANALISE_DO_COMPORTAMENTO_FINANCEIRO_DO_JOVEM_UNIVERSITARIO_FRENTE_AO_PLANEJAMENTO_E_ENDIVIDAMENTO_PESSOAL/links/63e27c04c002331f725d15b4/ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-FINANCEIRO-DO-JOVEM-UNIVERSITARIO-FRENTE-AO-PLANEJAMENTO-E-ENDIVIDAMENTO-PESSOAL.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CRISTO, Keliane Nascimento *et al.* Comportamento financeiro dos discentes de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública na Amazonia Oriental. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3374-e3374, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3374>. Acesso em: 23 dez. 2024.

FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4574/0>. Acesso em: 23 dez. 2024.

FERREIRA, Stefany dos Santos *et al.* DIAGNÓSTICO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR. 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID8668_30092021205132.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

FIGUEIREDO, Gabriele Barrilli; BEGOSSO, Luiz Carlos. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto, Assis**, v. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPIBIT/1911550308T990.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; ZULIANI, André Luis Baumhardt. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: Quais as Diferenças e Semelhanças?. **Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/ReCAT/article/view/16-33--%20PDF>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FONSECA, Samantha Karoline Dantas *et al.* Estudo sobre finanças pessoais e a utilização do cartão de crédito com estudantes de Ciências Contábeis. **Gestión Joven**, v. 25, n. 2, p. 36-55, 2024. Disponível em: https://gestionjoven.org/wp-content/uploads/2024/06/Vol25_num2_3.pdf. Acesso em: 23 dez. 2024.

GOMES DE CAMPOS, Renata Cristina; BATISTA PEREIRA, Fernando; CARLOS RIBEIRO, Weslley. COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES NO SUL DE MINAS. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 18, n. 3, 2024. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A1%3A8782481/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A180570569&crl=c&link_origin=scholar.google.pt. Acesso em: 23 dez. 2024.

LEAL, SARA COSTA; SANTOS, DV dos; COSTA, P. de S. Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino

Superior Brasileiras. In: **Anais, 17 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2743.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARQUES, Natan de Souza *et al.* Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro e Implicações Para a Educação Superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 24, n. 3, 2023. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2430>. Acesso em: 23 dez. 2024.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra; MEDEIROS, Lara Navarro Pereira. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão/Lack of financial education in Brazil: The impact on society and the possibility of reversing. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/6lhjligbobcenhojuyuws4f36q/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38778/pdf>. Acesso em: 23 dez. 2024.

MENDES, Ijosiel *et al.* EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS DE INVESTIMENTO: DESINFORMAÇÃO ENTRE JOVENS BRASILEIROS SOBRE CRIPTOMOEDAS E INVESTIMENTOS DIGITAIS: DESINFORMACIÓN ENTRE JÓVENES BRASILEÑOS SOBRE CRIPTOMONEDAS E INVERSIONES DIGITALES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 257-270, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17764>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MONTEIRO, Rudson André Costa; ARANHA, Jose Aparecido Moura. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/20748>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MOTA, Thais Regina Carvalho; LUIZ MEDEIROS, André; CRISTHINA GATTO, Vanessa. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: ANÁLISE DOS NÍVEIS E PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS. **Revista Economia & Gestão**, v. 23, n. 65, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/28670>. Acesso em: 23 dez. 2024.

NOGUEIRA, Pedro Alves. Educação financeira: contribuições para uma melhor gestão financeira. **Revista Científica Acertte**, ISSN 2763-8928, v. 4, n. 7, p. e47197-e47197, 2024. Disponível em: <https://www.acertte.org/acertte/article/view/197>. Acesso em: 8 jan. 2025.

OLIVEIRA, Giane Costa; DA SILVA, Antônio Carlos Magalhães. Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada.

Revista Vianna Sapiens, v. 13, n. 1, p. 24-24, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W4224937918>. Acesso em: 23 dez. 2024.

RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. Educação financeira através da Metodologia STEAM: inovações educacionais no Ensino Superior. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 864-882, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11661>. Acesso em: 8 jan. 2025.

ROSA, Vitória Vieira da; FERNANDES, Alice Munz. SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA ESTUDANTES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. **Revista Estudo & Debate**, v. 31, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3692>. Acesso em: 23 dez. 2024.

ROSSETTO, Júlio Cesar *et al.* Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 15, n. 2, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W3112641153>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SANTOS, Érica Teixeira dos *et al.* Como jovens universitários de baixa renda lidam com as preferências ao risco e tempo no Brasil?. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. e1511, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/6nrxwnYffsnR8tjg4HF47ZQ/?lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira. A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens. 2023. Disponível em: <https://dspace.unaerp.br/handle/12345/485>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, Amanda Ferreira; CAMPOS, Gevair. Fatores influenciam a gestão financeira pessoal dos jovens desempregados de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 12, n. 2, p. 3614-3632, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/66901/fatores-influenciam-a-gestao-financeira-pessoal-dos-jovens-desempregados-de-uma-cidade-do-interior-de-minas-gerais>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, Felipe Nascimento Costa da *et al.* FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE TANGARA DA SERRA-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 13, n. 25, p. 115-135, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/12923>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SOUZA, Eliane Alves de *et al.* Desafios da Educação Financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19411>. Acesso em: 23 dez. 2024.

TOLEDO, Adriana. Educação financeira: por que precisamos dela?. **ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) Em busca de um Brasil melhor**, p. 16, 2020. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.

TORRACO, R. J. (2016). Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. *Human resource development review*, 15 (4), 404-428. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534484316671606>. Acesso em: 18 jan. 2025.

VIEIRA, David da Silva. ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DA FATEC ZONA LESTE. Encontro de Gestão e tecnologia. Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2021/4_EnGeTec_paper_97.pdf. Acesso em: 8 jan. 2025.